Formação Continuada em **Vitória/ES**

Estratégias para a implementação de uma política eficaz

Sobre o Movimento Profissão Docente

Somos uma coalizão de organizações do terceiro setor e acreditamos que os professores transformam a educação atuando em seu pleno potencial.

Trabalhamos de maneira suprapartidária e pautados por evidências e experiências bem-sucedidas, apoiando governos de todo o país na construção de políticas docentes que possam garantir que todo estudante tenha professores bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho.

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em **profissaodocente.org.br**.

Profissão Docente

O Movimento é promovido por

instituto península

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

FLUPP FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO

instituto natura

INSTITUTO UNIBANCO

TODOS PELA EDUCAÇÃO

Fundação Telefônica vivo

1° edição - 2025

Elaboração
Movimento Profissão Docente

Coordenador-geral
Haroldo Rocha

Coordenador-executivo
Caetano Siqueira

Líder de desenvolvimento profissional
Maria Cecília Gomes Pereira

Líder de formação
Camila Naufel

Coordenação de formação continuada
Dayana Candido

Redação
Camila Taira
Thainá Isabela Silva
Philipe Paulino

Revisão
Caetano Siqueira
Camila Naufel
Dayana Candido
Gabriela Sena
Mariana Henriques Siqueira

Revisão e diagramação
Estúdio Arandu

Carta da rede

Prezados profissionais da educação, parceiros e leitores,

Este documento narra um pouco da trajetória recente da Rede Municipal de Educação de Vitória, capital do Espírito Santo. Cada linha aqui registrada carrega o compromisso diário dos profissionais da educação com uma prática pedagógica qualificada, inovadora e transformadora, por meio da implementação e do fortalecimento da política de formação continuada, das avaliações em rede, do monitoramento e das assessorias.

Para nós, formação é coisa séria e não apenas uma estratégia administrativa, mas um processo genuíno de valorização profissional, fundamentado na escuta ativa, no diálogo e na reflexão sobre as práticas pedagógicas. Acreditamos que um estudante não pode ter a "sorte de ter um bom professor" – isso precisa ser uma realidade em toda a rede, em todos os territórios e para todos os estudantes. Para que isso aconteça, dependemos de uma política pública robusta e bem articulada. Precisamos ter intencionalidade em cada passo, buscando uma educação pública de qualidade para todos, que seja humanizada e equânime.

Esse caminho já está sendo pavimentado em nossa rede. Temos grandes avanços para celebrar e precisamos reconhecer que esses resultados só têm sido possíveis graças ao engajamento dos professores, gestores, equipes pedagógicas, formadores e assessores que compõem a equipe da SEME Central, que, com dedicação e coragem, abraçam os desafios da educação pública. Ao transformar o cotidiano escolar com práticas fundamentadas e colaborativas, reforçamos nosso compromisso com a qualidade da aprendizagem e com o direito de todos os estudantes de Vitória a uma educação pública transformadora.

Não poderíamos deixar de registrar nosso reconhecimento ao Prefeito Lorenzo Pazolini, que, com seu olhar sensível para a educação, garantiu os investimentos necessários e confiou autonomia à gestão educacional do município. Esse apoio tem sido fundamental para a implementação de políticas públicas que fazem a diferença na vida dos estudantes e profissionais da rede.

Agradeço também a todos os trabalhadores da SEME Central, em especial aos subsecretários Luana Lemos, Thiago Costa, Fabíola Risso e Trajano Ferreira, por dividirem os desafios, conquistas e alegrias nesta jornada de muito trabalho e dedicação.

Que este documento inspire novas práticas e promova reflexões que fortaleçam o movimento pela formação continuada. Sigamos juntos, com esperança e determinação, transformando realidades e garantindo que nossos estudantes tenham cada vez mais oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Com gratidão e compromisso,

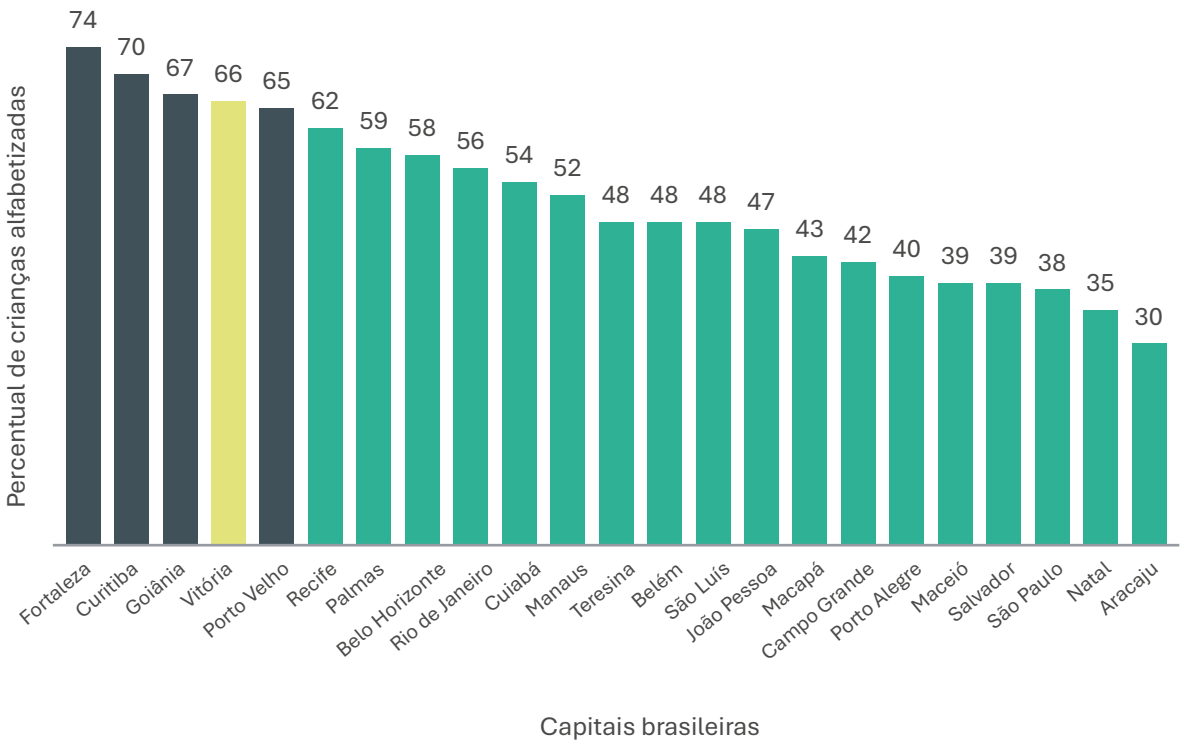
Juliana Rohsner Vianna Toniati
Secretária Municipal de Educação de Vitória

Sumário executivo

Este documento técnico apresenta um estudo de caso sobre a rede municipal de educação de Vitória (ES). A rede foi escolhida por estar entre as cinco capitais brasileiras com maior percentual de crianças alfabetizadas ao fim do 2º ano do ensino fundamental, conforme dados publicados no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em junho de 2024.

O Movimento Profissão Docente investigou como a rede estruturou sua política pública de formação continuada e tornou a capital capixaba um exemplo de sucesso no aprendizado dos estudantes. Espera-se que essa experiência sirva como inspiração e referência para outras redes de ensino, incentivando-as a refletirem sobre ela e a identificarem as oportunidades de melhoria de suas próprias políticas públicas de formação de professores.

Percentual de crianças alfabetizadas ao fim do 2º ano do ensino fundamental



FONTE: Inep, Criança Alfabetizada (2024). Elaboração: Movimento Profissão Docente (2025)

Quadro resumo: critérios de qualidade para uma política de formação continuada para professores

A formação continuada é uma das principais estratégias para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores (Davis et al., 2012, p. 38), impactando diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. No entanto, não é qualquer formação que produz esses efeitos. Para que sejam eficazes, as ações formativas precisam estar inseridas em uma política pública robusta, com diretrizes claras, continuidade e coerência com as demandas do cotidiano escolar (BORN, 2021).

Este documento apresenta como a Secretaria Municipal de Educação de Vitória estruturou e implementou sua política de formação continuada, orientada pelos critérios que buscam garantir a qualidade e a efetividade das ações formativas. Tais critérios foram sistematizados a partir da literatura acadêmica nacional e internacional, que reconhece a formação continuada como uma condição indispensável para a melhoria das práticas pedagógicas e da aprendizagem dos alunos (BORN, 2021; FCC, 2017):

Características de uma política de formação de qualidade:

Formação por componente curricular e etapa de ensino
A formação é específica para os professores de cada componente curricular e cada etapa de ensino.

Formação síncrona com interatividade
A formação favorece a interação entre formador e formando, bem como entre formandos.

Encontros recorrentes e cumulativos
A formação é planejada de forma a acontecer continuamente – e não pontualmente, considerando a progressão dos saberes e o acompanhamento da prática docente.

Incentivo para participação dos professores
Uso de estratégias para garantir a participação efetiva dos professores na formação.

Coerência com as políticas educacionais da rede
Coerência e articulação com as demais políticas educacionais, em especial o currículo, o material didático, a avaliação e o acompanhamento pedagógico.

Colaboração entre professores
Garantir tempos e espaços para que os professores compartilhem experiências, conversem sobre dificuldades, troquem ou produzam materiais didáticos em conjunto.

Duração prolongada
Garantir que os professores tenham contato frequente com os formadores, para que a aprendizagem seja reforçada ao longo do tempo e a evolução dos docentes seja acompanhada.

Características para uma formação de qualidade:

Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo
Foco nos conhecimentos sobre o componente curricular ensinado e sobre a transposição didática desse conhecimento.

Uso de didáticas específicas e tematização da prática
A formação é planejada considerando as didáticas específicas para cada componente e etapa de ensino. Além disso, o tempo e o espaço são privilegiados para tematização da prática, momento dedicado à reflexão sobre as práticas docentes aplicadas no dia a dia em sala de aula.

Métodos ativos de aprendizagem
Reconhecer os professores formandos como aprendizes ativos que se engajam no fazer pedagógico: planejar, ensinar e avaliar. Alguns métodos incluem a mentoria, a devolutiva sobre o trabalho realizado, a observação de sala de aula, a mediação entre pares, grupos de estudos, intercâmbio entre professores e criação de materiais baseados no currículo.

Coerência com outras ações da rede
O conteúdo da formação aborda outras ações da rede, como a utilização dos materiais didáticos e a apropriação dos resultados das avaliações da rede para definição de intervenções.

Sumário

1 **A rede municipal de ensino de Vitória** 11

a. Principais características do município e da rede de ensino 11
b. Resultados educacionais de Vitória 13

2 **Mudanças estratégicas da gestão da aprendizagem da rede municipal** 15

a. Ampliação de carga horária dos estudantes 17
b. Unificação da matriz curricular 17
c. Definição de objetivos de aprendizagem por trimestre 20
d. Alinhamento de agendas institucionais 20
e. Remodelação do acompanhamento pedagógico 22
f. Expansão da coerência com o projeto Educar para Vitória 23

3 A política de formação continuada da rede municipal de Vitória 25

a. Garantia do tempo de planejamento e formação para professores dentro da jornada de trabalho 26
b. Equipe e formação de formadores 28
c. Formação por componente e etapa 30
d. Encontros recorrentes e cumulativos 33
e. Incentivo para participação dos professores 33
f. Coerência com políticas educacionais 35

4 Características das formações da rede municipal de Vitória 37

a. Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo 37
b. Uso de didáticas específicas e tematização da prática 41
c. Métodos ativos de aprendizagem 43
d. Colaboração entre professores 44
e. Coerência com outras ações da rede 45

Conclusão 49

Referências 50

1

A rede municipal de ensino de Vitória

a. Principais características do município e da rede de ensino

Localizada na região Sudeste do Brasil, Vitória é a capital do estado do Espírito Santo e abriga cerca de 322 mil habitantes. A cidade se destaca pelo seu elevado nível de desenvolvimento, ocupando a posição de segunda capital brasileira com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além de ser a capital com maior PIB per capita.

A Tabela 1 apresenta os principais indicadores socioeconômicos do município:

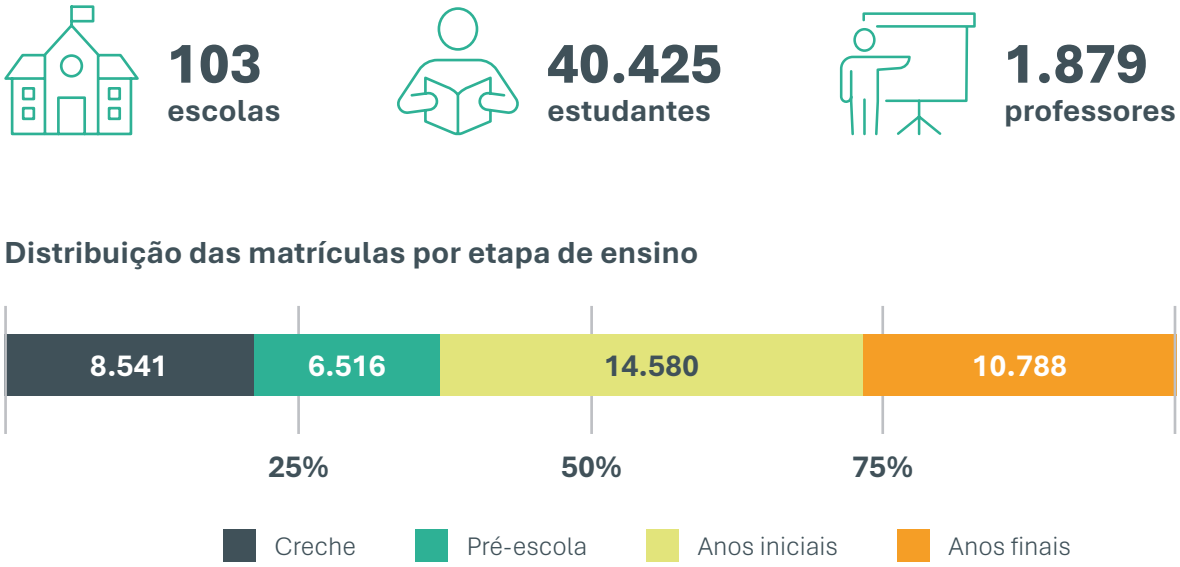
Tabela 1 – indicadores socioeconômicos de Vitória

Indicador	Valores	Ranking capitais (total 26)	Ranking capitais Sudeste (total 4)
População (2022)	322.869	25ª	4ª
IDHM (2010)	0,845	2ª	1ª
PIB per capita (2021)	R$ 85.035,67	1ª	1ª

Fonte: IBGE, Cidades e Estados

De acordo com dados do Censo Escolar de 2023, a rede municipal de ensino de Vitória é composta por 103 unidades de ensino. A Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) é responsável pela aprendizagem de 40.425 crianças e adolescentes do município.

Figura 1 – características da rede municipal de ensino de Vitória 2023

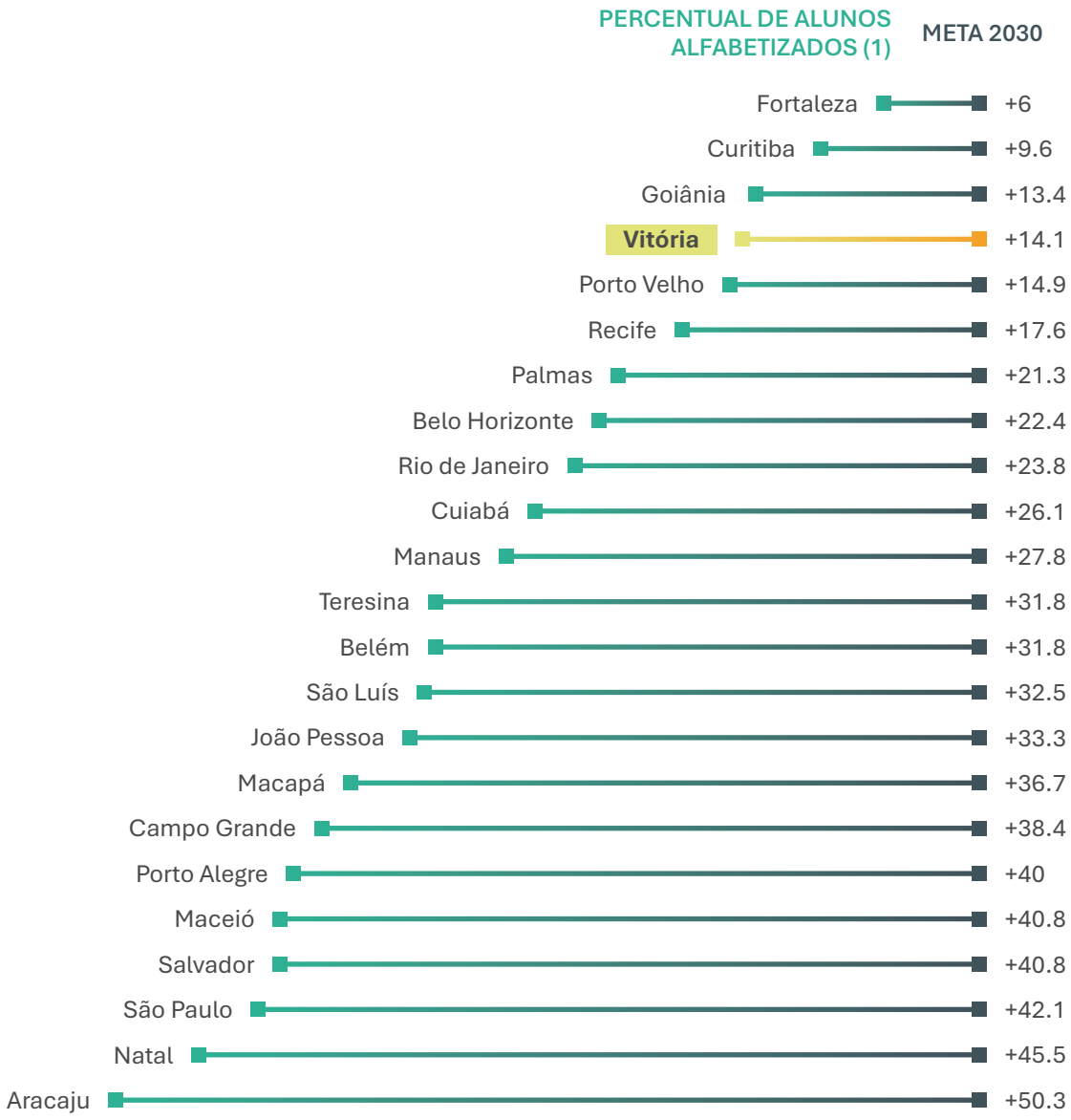


Fonte: Inep, Censo Escolar 2023. Elaboração: Movimento Profissão Docente (2025)

b. Resultados educacionais de Vitória

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada inclui a divulgação do indicador de crianças alfabetizadas na idade certa (2º ano do ensino fundamental). Vitória se destacou na primeira divulgação dos resultados, sendo a quarta capital brasileira com maior percentual de crianças alfabetizadas (60,9%). A meta estipulada pelo governo federal é de que, até 2030, 80% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do 2º ano.

Gráfico 1 – Distância até a meta de 2030, por capital brasileira, do percentual de crianças alfabetizadas no 2º ano do ensino fundamental



FONTE: Inep, Criança Alfabetizada (2024). Elaboração: Movimento Profissão Docente (2025)

2

Mudanças estratégicas da gestão da aprendizagem da rede municipal

Nesta seção, apresentaremos os aprimoramentos gerais da política educacional realizados pela gestão de 2021 da SEME, com **destaque para aqueles que impactam diretamente a política de formação continuada**.

Em 2021, no contexto pós-pandêmico, de retomada das aulas presenciais e do desafio nacional de recomposição da aprendizagem, Juliana Rohsner assumiu a liderança da Secretaria Municipal de Educação de Vitória. Pedagoga e professora efetiva da rede municipal de Cariacica, com ampla experiência em sala de aula, coordenação pedagógica, direção escolar e gestão educacional, iniciou seu mandato com um diagnóstico aprofundado, realizando escutas com os setores da SEME e análises dos indicadores educacionais da rede. Nela, verificou que a aprendizagem dos estudantes da rede não estava avançando, além de haver uma grande desigualdade entre os índices das escolas. A partir disso, iniciou uma série de mudanças na rede, priorizando a **garantia de condições para a recomposição da aprendizagem** de crianças e jovens do município.

Educação: prioridade política

Vale destacar que o prefeito Lorenzo Pazolini, em seu plano de gestão (2021-2024), priorizou a constituição de uma equipe gestora com capacidade técnica, conhecimento e experiência na gestão educacional. Além disso, foram garantidos os investimentos financeiros na educação, assegurando o desenvolvimento de ações estratégicas no planejamento plurianual.

No Plano de Metas da gestão 2021-2024, também é possível verificar a priorização da melhoria da gestão: das sessenta metas estabelecidas, as seis primeiras estão relacionadas diretamente à pasta da Educação:

Meta 1: Aumentar o IDEB da rede municipal
- Anos iniciais: de 5,6 (2019) para 6,2
- Anos finais: de 4,6 (2019) para 5,5

Meta 2: Aumentar o percentual de estudantes atendidos na modalidade de ensino em tempo integral
De 12,02% (2020) para 25% dos estudantes

Meta 3: Ampliar o atendimento à demanda por vagas na rede municipal de ensino
- Creches: de 95,63% (2020) para 100% da demanda atendida
- Pré-escola: de 98,8% (2020) para 100% da demanda atendida
- Ensino fundamental: de 96,95% (2020) para 100% da demanda atendida

Meta 4: Diminuir as desigualdades educacionais territoriais
De 30,1% (2019) para 15% de diferença entre as unidades de ensino com melhor e pior desempenho no PAEBES em Língua Portuguesa e Matemática no 5º ano do ensino fundamental.

Meta 5: Ampliar o percentual de crianças alfabetizadas até o 2º ano
De 71,52% (2019) para 90% das crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental classificados nos níveis proficiente e avançado em leitura segundo o PAEBES-alfa*.

Meta 6: Ampliar as matrículas de EJA profissional
De 14,14% (2020) para 50% dos estudantes da EJA matriculados na educação profissional na rede municipal de ensino de Vitória.

*Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – Alfabetização (Paebes Alfa) que objetiva avaliar a aprendizagem em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática das crianças do ciclo de alfabetização matriculadas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

A partir do diagnóstico, a gestão estabeleceu prioridades para sua atuação: melhoria das condições de trabalho e valorização profissional, investimentos em material de apoio pedagógico, investimento em recursos tecnológicos, gestão centrada na dimensão pedagógica com foco nos resultados, pactuação de metas, monitoramento da aprendizagem por meio de avaliações externas e da própria rede (Avaliar Vitória), **formação continuada em horário de trabalho** para toda a rede e reorganização curricular.

A seguir, detalharemos as **sete mudanças na política educacional geral** da SEME que tiveram impacto direto sobre a política de formação continuada.

a. Ampliação de carga horária dos estudantes

Em 2022, a rede ampliou em trinta minutos a carga horária diária de aulas das crianças e estudantes da educação infantil e do ensino fundamental. Com essa estratégia, todos os estudantes passaram a ter mais cem horas anuais de aula.

Essa decisão foi tomada a partir do diagnóstico realizado em 2021, que evidenciou uma grande defasagem de aprendizagem entre os estudantes. Com isso, todas as escolas passaram a ofertar Língua Inglesa e Projeto de Vida, além de escolher entre aulas de práticas experimentais em Educação Socioambiental; Educação Empreendedora e Financeira; Iniciação Científica; Libras; Música; Tecnologias Educacionais e Território do Viver.

Em 2023, considerando a Política Municipal de Alfabetização, foi incorporado como prática experimental o Clube de Leitura, obrigatória para os estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e opcional para as demais séries, reforçando o compromisso com a alfabetização e o desenvolvimento das competências leitoras desde os anos iniciais.

Além disso, **essa expansão na carga horária dos estudantes viabilizou a reorganização dos tempos de planejamento coletivo e da formação dos professores**, que será detalhada no próximo capítulo.

b. Unificação da matriz curricular

Junto à ampliação da carga horária, a nova gestão realizou a padronização da quantidade de aulas para cada componente curricular em todas as unidades da rede, a partir de 2022, o que implicou maiores coerência e organização para a rede.

Uma matriz curricular padrão garante o direito de todos os estudantes à mesma carga horária em cada componente, além de possibilitar que o órgão central realize formações e disponibilize materiais didáticos condizentes com essas cargas horárias.

Figura 2 – Matriz curricular unificada da rede municipal de Vitória

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 2022

Ensino fundamental - anos iniciais

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Matemática - 05	Matemática - 05	Matemática - 05	Matemática - 05	Matemática - 05
Ciências - 02	Ciências - 02	Ciências - 02	Ciências - 02	Ciências - 02
Prática Científica - 01	Prática Científica - 01	Prática Científica - 01	Prática Científica - 01	Prática Científica - 01
História - 02	História - 02	História - 02	História - 02	História - 02
Geografia - 02	Geografia - 02	Geografia - 02	Geografia - 02	Geografia - 02
Língua Portuguesa - 06	Língua Portuguesa - 06	Língua Portuguesa - 06	Língua Portuguesa - 06	Língua Portuguesa - 06
Educação Física - 02	Educação Física - 02	Educação Física - 02	Educação Física - 02	Educação Física - 02
Arte - 02	Arte - 02	Arte - 02	Arte - 02	Arte - 02
Inglês - 01	Inglês - 01	Inglês - 01	Inglês - 01	Inglês - 01
Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01
Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01
Total - 25	**Total - 25**	**Total - 25**	**Total - 25**	**Total - 25**

Matemática · Ciências da Natureza · Ciências Humanas · Linguagens · Parte Diversificada

*Práticas experimentais a serem escolhidas pelas unidades de ensino: Educação Socioambiental; Educação Empreendedora e Financeira; Iniciação Científica; Libras; Música; Tecnologias Educacionais; Território do viver.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 2022

Ensino fundamental - anos finais

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Matemática - 04	Matemática - 05	Matemática - 04	Matemática - 05
Ciências - 03	Ciências - 02	Ciências - 02	Ciências - 03
Prática Científica - 01	Prática Científica - 01	Prática Científica - 01	Prática Científica - 01
História - 02	História - 02	História - 03	História - 02
Geografia - 02	Geografia - 03	Geografia - 02	Geografia - 02
Língua Portuguesa - 05	Língua Portuguesa - 04	Língua Portuguesa - 05	Língua Portuguesa - 04
Educação Física - 02	Educação Física - 02	Educação Física - 02	Educação Física - 02
Arte - 02	Arte - 02	Arte - 02	Arte - 02
Inglês - 02	Inglês - 02	Inglês - 02	Inglês - 02
Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01	Projeto de Vida - 01
Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01	Práticas Experimentais* - 01
Total - 25	**Total - 25**	**Total - 25**	**Total - 25**

Matemática · Ciências da Natureza · Ciências Humanas · Linguagens · Parte Diversificada

*Práticas experimentais a serem escolhidas pelas unidades de ensino: Educação Socioambiental; Educação Empreendedora e Financeira; Iniciação Científica; Libras; Música; Tecnologias Educacionais; Território do viver.

FONTE: Secretaria Municipal de Vitória, 2022

c. Definição de objetivos de aprendizagem por trimestre

Uma outra importante ação, implementada pela SEME a partir de 2022, foi a definição dos objetivos de aprendizagem a serem trabalhados em cada trimestre. Com essa mudança, passou-se a garantir maior clareza sobre o que deve ser ensinado em cada etapa do ano letivo (trimestre), contribuindo para a consolidação da aprendizagem prevista nas diretrizes curriculares municipais e nacionais, além de promover avanços na qualidade da educação ofertada.

Essa ação assegura um direcionamento mais preciso para o planejamento de aulas pelos professores, além de possibilitar uma melhor articulação entre os conteúdos ensinados em sala de aula, os materiais pedagógicos utilizados, as avaliações de aprendizagem e a própria formação dos docentes.

d. Alinhamento de agendas institucionais

Com o objetivo de assegurar e padronizar processos importantes que acontecem nas escolas e ainda evitar sobreposições de ações e conflito de datas em atividades desenvolvidas pelas escolas e pela SEME, desde 2022 é divulgado, anualmente, uma agenda unificada com datas para as avaliações, planejamento coletivo e formação continuada nas Unidades de Ensino, plantões pedagógicos e Conselho de Classe, assim como as agendas de formação e de assessoramento pedagógico desenvolvidas pelas equipes da Seme.

A agenda unificada possibilitou maior integração entre as escolas e a SEME, além de uma melhor organização do trabalho desenvolvido pelas escolas ao longo do ano letivo.

Figura 3 – Agenda unificada

Fevereiro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1 PLANEJAMENTO COLETIVO • Formação Emef EMSG e JAM Implantação Tempo Integral) • Formação Cmei EMSB e PGB (transição Tempo Integral)	2 PLANEJAMENTO COLETIVO • Formação Cmei RDA e JAF (transição Tempo Integral)	3	4
5 Início do ano letivo/ ínício do 1º trimestre	6	7	8 Reunião de Rede: Jucutuquara	9	10	11
12 Recesso Carnaval	13 Recesso Carnaval	14 Recesso Carnaval	15 • Reunião de trabalho com Pedagogas/os EMEF - Grupo 1	16 • Reunião de trabalho com Pedagogas/os EMEF - Grupo 2	17	18
19 Avaliar Vitória: Fluência	20 Avaliar Vitória: Fluência • Reunião da Rede: Consolação	21 Avaliar Vitória: Fluência • Reunião da Rede: Santa Martha	22 Avaliar Vitória: Fluência • Reunião de Trabalho com Diretores e Pedagogas CMEI com oferta de Jornada Ampliada • Assessoria Formativa EMEFTI - professores de ECT - manhã • Reunião de Rede: Continental, Centro, São Pedro I e II	23 Avaliar Vitória: Fluência • Curso VLA - Tix Letramento - Turmas 7 e 8 • Intercâmbio Estudantes Acolhedores na EMEFTI JAM - manhã	24	25
26 Avaliar Vitória: Fluência • AQ DIRETORES EMEF (vespertino) Plano de ação	27 Avaliar Vitória: Objetiva • Assessoria Regionalizada Coordenadores, Professores e AEI CMEI Jornada Ampliada • Assessoria formativa EMEFTI - professores 3º ano - manhã	28 Avaliar Vitória: Fluência • Assessoria Regionalizada Coordenadores, Professores e AEI CMEI Jornada Ampliada • Reunião de Trabalho com Novos Coordenadores da Educaçào Infantil • Reunião de Trabalho com Pedagogos/as da EJA	29 Avaliar Vitória: Objetiva • Prazo final para escolha dos Representantes de Turma • Assessoria formativa EMEFTI - professores de Protagonismo - manhã • Reunião Formativa CMEITI - Plano de Ação - manhã • Reunião de Rede: Maruipe • Reunião de trabalho com Diretores/as da EJA			

EMEF · CMEI · EJA E CURSOS NOTURNOS · CMEITI / EMEFTI · AGENDA DA GESTÃO
EDUCAÇÃO ESPECIAL · MAIS DE UMA MODALIDADE · REUNIÕES DAS REDES INTERSETORIAL

Fonte: Secretaria Municipal de Vitória, 2024

e. Remodelação do acompanhamento pedagógico

Em 2022, a SEME investiu no acompanhamento pedagógico (chamado na rede de assessoramento pedagógico) das unidades de ensino, como forma de apoiar cada escola no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, trabalhando com a análise de documentos e dados das unidades de ensino, plano de ação e seu projeto pedagógico, por meio de visitas quinzenais às escolas.

Cada assessor pedagógico acompanha até seis unidades de ensino, permitindo um acompanhamento constante, específico e eficiente. Os assessores pedagógicos atuam como um consultor próximo aos diretores e às equipes pedagógicas, oferecendo orientações baseadas nas análises dos resultados educacionais e alinhadas aos projetos prioritários da rede.

A cada mês, o setor responsável pelo acompanhamento pedagógico na SEME elabora uma pauta de trabalho, que orienta os assessores em todas as escolas da rede, estabelecendo prioridades para o período. Além disso, os assessores também observam, em sala de aula, como é a dinâmica didática dos professores. Essas observações subsidiam a orientação de pautas formativas a serem discutidas com cada unidade de ensino.

Figura 4 – Acompanhamento pedagógico em Vitória

Em Vitória, cada assessor pedagógico é responsável por até seis escolas. A cada visita, junto ao(à) pedagogo(a), são discutidos os principais temas para a gestão pedagógica de cada quinzena.

Vale destacar que a ação do acompanhamento pedagógico está articulada à formação continuada dos professores, uma vez que ambas são planejadas com base nos resultados das avaliações, no currículo e nos materiais da rede. As observações em sala de aula e as análises realizadas pelos assessores geram subsídios para a definição das pautas formativas, garantindo que a formação seja aderente às necessidades reais dos professores. Além disso, os conteúdos desenvolvidos nas formações com os professores também são trabalhados durante o acompanhamento pedagógico com os gestores escolares.

Essa integração assegura coerência e alinhamento entre os profissionais das escolas, e potencializa suas intervenções pedagógicas.

f. Expansão da coerência com o projeto Educar para Vitória[1]

O projeto Educar para Vitória, implementado a partir de 2021, visa reduzir as desigualdades de aprendizagem e a evasão escolar, contempla avaliações diagnósticas, material complementar específico para recuperar objetivos de aprendizagem ainda não consolidados, acompanhamento pedagógico, processo seletivo específico para profissionais atuarem no projeto, formação continuada dos professores e reforço escolar com ampliação de carga horária (Língua Portuguesa e Matemática) para estudantes com maiores dificuldades.

Esse projeto é um exemplo de política educacional coerente, em que as ações de avaliação, material didático, formação de professores e acompanhamento pedagógico são alinhadas, e uma retroalimenta a outra.

A partir dos resultados das avaliações diagnósticas, é planejada a formação continuada para professores que contempla a apropriação dos resultados dessas avaliações, o currículo como referência do que os estudantes devem aprender e o material didático da rede. Ainda no âmbito do acompanhamento pedagógico, essas mesmas pautas são discutidas com as equipes gestoras das escolas, e aos estudantes que apresentam maiores desafios de aprendizagem é garantida carga horária ampliada para recomposição da aprendizagem.

[1] Mais informações sobre o projeto Educar para Vitória: aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/educar-para-vitória.

3

A política de formação continuada da rede municipal de Vitória

Nesta seção, apresentaremos como a gestão de 2021 da SEME estruturou e implementou sua **política de formação continuada**.

A gestão de 2021 realizou importantes mudanças na rede que, entre outros aspectos, também estão alinhadas à garantia de condições para a implementação da Política de Formação Continuada, que desde 2018, possui diretrizes estabelecidas pelo documento "**Política Municipal de Formação Continuada para Profissionais da Educação da Rede de Ensino de Vitória**".

Nele são destacados os princípios fundamentais para a formação docente em Vitória, indicando a formação continuada como um processo intencional, dinâmico e contextualizado, essencial para a construção do profissionalismo docente e para enfrentar os desafios contemporâneos do trabalho nas escolas. Destacamos algumas premissas e diretrizes, que são detalhadas no documento:

- **escola como lócus privilegiado de formação;**
- **encontros de professores por componentes curriculares;**
- **reflexão sobre a prática pedagógica;**
- **compartilhamento de experiências;**
- **a ação reflexiva e articulada com as diretrizes curriculares municipais**

a. Garantia do tempo de planejamento e formação para professores dentro da jornada de trabalho

Um passo importante para a rede foi a reorganização da carga horária de planejamento dos professores para viabilizar a formação em horário de trabalho. O artigo 4º da Portaria 003/2023 da Secretaria Municipal de Educação, em conformidade ao § 4º do artigo 2º da Lei Federal nº 11.738/2008, prevê que:

- 1/3 da carga horária semanal dos profissionais do magistério deverá ser **dedicado ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional**; e
- Esse tempo deverá ser **cumprido na unidade escolar**, preferencialmente no coletivo dos regentes de classe.

A partir disso, foi possível **garantir a oferta de formação durante o horário de trabalho para todos os professores**. Essa estratégia adotada pela rede é essencial para assegurar a participação de todos os profissionais da educação, promovendo maior efetividade nos processos formativos. Esses momentos de estudo e reflexão permitem a socialização de práticas pedagógicas que atendem às demandas específicas da rede de ensino e favorecem a articulação entre as práticas docentes e os referenciais teóricos e metodológicos previstos nos documentos curriculares do município, ampliando os diálogos e fortalecendo a qualidade do ensino.

> ***"Garantir a formação de professores no horário de trabalho é essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Esse processo é fundamental para a reconfiguração de práticas pedagógicas, com base em um trabalho colaborativo e centrado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Além disso, essa formação amplia o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais, promovendo novas perspectivas que impactam positivamente a interação com as crianças e estudantes da rede."***
>
> **Juliana Rohsner,**
> *Secretária de Educação de Vitória*

A ampliação da carga horária dos estudantes, citada anteriormente, permitiu que o tempo destinado ao planejamento pedagógico (um terço da carga horária de trabalho) fosse realizado de forma mais efetiva.

Antes da ampliação, o tempo de planejamento dos professores era diluído entre os vinte minutos de recreio e os trinta minutos após as aulas, todos os dias da semana. Com a ampliação da carga horária dos estudantes (que não afetou a carga horária dos professores), foram acrescidos novos componentes curriculares, e a grade horária foi organizada de forma a concentrar o tempo dedicado ao planejamento e à formação dos professores em um único dia. Além disso, a SEME estabeleceu o dia da semana para planejamento e formação dos professores de acordo com o ano para o qual lecionam, no caso dos professores de anos iniciais, e de acordo com o componente curricular, no caso dos professores dos anos finais.

Por exemplo, às terças-feiras, todos os professores do 3º ano da rede municipal de Vitória se dedicam ao planejamento e ao estudo individual, sendo que uma vez ao mês participam da formação mensal ofertada pela SEME. Isso viabiliza os momentos coletivos nas escolas e também uma melhor organização pela SEME do calendário formativo, de forma a garantir a participação de todos os professores. Nesses dias, os estudantes têm aulas com os demais professores dos componentes de Língua Inglesa, Projeto de Vida e práticas experimentais, por exemplo.

Essa mudança foi crucial para proporcionar aos docentes condições adequadas para refletirem, planejarem e organizarem suas práticas de ensino de forma colaborativa e integrada com a equipe escolar, e para participarem efetivamente das formações ofertadas pela SEME. Com essa nova organização, os professores puderam alinhar estratégias, compartilhar experiências e aprofundar o desenvolvimento de atividades que atendessem às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

b. Equipe e formação de formadores

Os formadores têm o papel de ministrar as formações para os professores, compartilhando conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas. Eles são responsáveis por garantir que o conteúdo das formações seja relevante, aplicável e adaptado às necessidades dos docentes, contribuindo para o desenvolvimento de competências que possam ser integradas ao cotidiano escolar. Os formadores também são responsáveis por avaliar o impacto das formações e buscar feedback dos participantes para melhorias contínuas.

Na rede municipal de Vitória, os formadores são selecionados por meio de um processo seletivo interno entre os professores efetivos da rede, com base em sua experiência no respectivo componente curricular e na trajetória de estudos e pesquisas em temáticas relacionadas aos processos formativos.

Definir critérios e estabelecer um processo transparente para a seleção dos formadores é importante para selecionar profissionais com perfil adequado à função.

i. Formação de formadores

A SEME propicia momentos para formação desses atores que é essencial para a qualidade da formação da rede.

A Coordenação de Formação organiza momentos de planejamento e de formação com os formadores, considerando as especificidades das ações e a parceria com outras instituições para a oferta de formação para os formadores.

No caso dos formadores do programa Educar para Vitória, por exemplo, os encontros formativos para formadores, organizados com uma instituição parceira, ocorrem quatro vezes durante o ano e trazem temáticas voltadas para a alfabetização, 3º, 4º e 5º anos. Além desses encontros, são realizados encontros mensais de planejamento das formações que envolvem estudos e trocas de experiências.

Em relação à formação de formadores dos anos iniciais, os principais temas trabalhados são: ensino da Matemática, Língua Portuguesa e Alfabetização, habilidades/descritores/objetivos de aprendizagem e estratégias de consolidação, rotina pedagógica, ambiente alfabetizador, elementos para uma boa aula, avaliação e monitoramento da aprendizagem, análise dos indicadores de desempenho e intervenção pedagógica.

ii. Pedagogo(a) (Unidade de Ensino)

Também denominado de Coordenador Pedagógico em outras redes de ensino, é responsável pela implementação e pelo acompanhamento das ações pedagógicas e formativas na unidade de ensino. Ele(a) trabalha em estreita colaboração com os professores, fornecendo orientação contínua e apoio no planejamento pedagógico, alinhado à formação continuada oferecida pela SEME. Esse alinhamento é garantido por meio do Acompanhamento Pedagógico.

O(a) pedagogo(a) desempenha um papel fundamental na orientação, na formação e no acompanhamento do trabalho docente, promovendo encontros semanais coletivos com os professores para discutir aspectos teórico-práticos e acompanhando de forma sistemática os planos de aula dos docentes, observando suas práticas em sala de aula e oferecendo devolutivas para melhoria. Além disso, esse profissional também é **responsável por mobilizar os professores na participação em todos os encontros formativos ofertados pela SEME, além de acompanhar sua aprendizagem por meio do planejamento docente** e assegurar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para o alcance das metas de aprendizagem.

c. Formação por componente e etapa

A literatura especializada identifica duas características estruturantes como fundamentais para o sucesso da formação continuada: a **centralidade no conteúdo** e a **coerência com o currículo** e **com o que o professor deve desenvolver em sala de aula** (Darling-Hammond; Hyler; Gardner, 2017; Desimone, 2009; Desimone; Stuckey, 2014; Garet et al., 2001; Guskey; Yoon, 2009).

Formações que não têm como foco o conteúdo específico que o professor deve ensinar tendem a ter pouco impacto na transformação das práticas pedagógicas ou no aprofundamento do conhecimento especializado e didático do docente. Embora abordagens mais gerais, como estratégias de gestão de sala de aula, tenham seu valor, elas não são suficientes para responder às demandas concretas do ensino disciplinar. Por isso, uma política de formação de qualidade deve garantir ofertas específicas por componente curricular e etapa de ensino, promovendo um alinhamento efetivo entre a formação e os desafios reais enfrentados pelos professores em sala de aula.

As formações ofertadas pela SEME são específicas por componente curricular e etapa de ensino, atendendo às diferentes necessidades dos profissionais da educação infantil, do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos (EJA). Há ainda formações direcionadas para os professores de anos específicos, considerando as especificidades pedagógicas de cada ano.

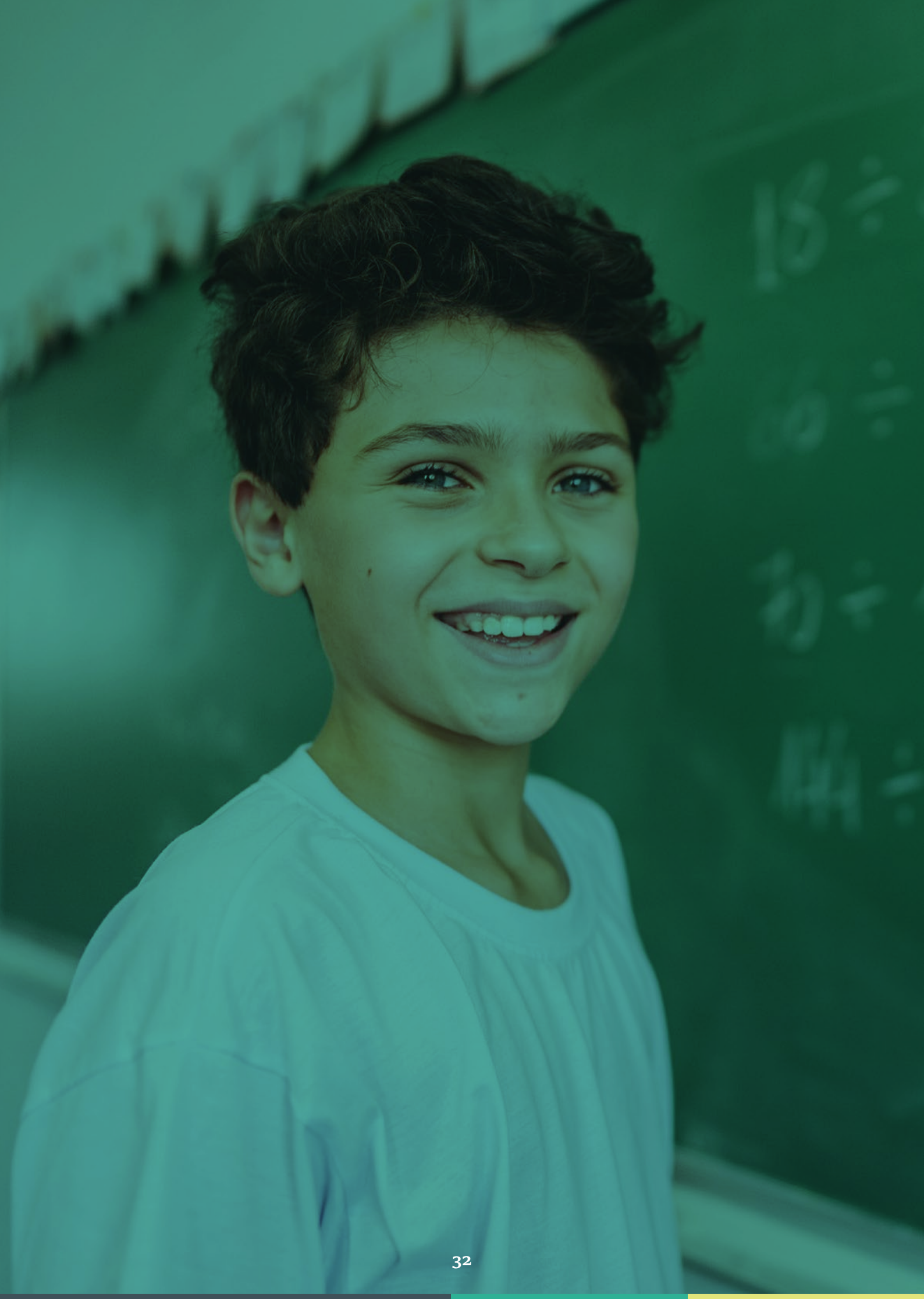
Ao fim de cada ano, considerando a avaliação das formações e as necessidades observadas na gestão do processo, é realizado um **planejamento geral das ações de formação para o ano** seguinte, contemplando todos os públicos. Esse planejamento geral tem por objetivo garantir a oferta de formações para cada público e os temas estratégicos para a rede, bem como definir a carga horária e o período de realização.

Na tabela a seguir, verificamos a organização, por etapa e componente, das formações específicas ofertadas aos professores do ensino fundamental:

Tabela 2 – Formações ofertadas pela SEME em 2024, por componente e etapa de ensino

Formações ofertadas pela SEME em 2024, por componente e etapa de ensino		
	Carga horária anual das formações obrigatórias (dentro da jornada de trabalho)	Carga horária anual das formações optativas, com concessão de bolsas de estudos (fora da jornada de trabalho)
Anos Iniciais (práticas pedagógicas para alfabetização, LP e MT)	43 horas	100 horas
Anos finais (língua portuguesa)	20 horas	-
Anos finais (matemática)	20 horas	-
Anos finais (ciências da natureza)	20 horas	-
Anos finais (história e geografia)	16 horas	-
Anos iniciais e finais (língua inglesa)	16 horas	-
Anos iniciais e finais (educação física)	16 horas	-
Anos iniciais e finais (arte)	16 horas	-
Anos iniciais e finais (música)	16 horas	-
Anos iniciais e finais (informática educativa)	12 horas	-

Cabe ressaltar que a SEME ofertou formações para além das constantes na tabela anterior, considerando também os Pedagogos, Coordenadores de Turno, Diretores e professores da educação infantil, educação de jovens e adultos e as temáticas transversais como educação especial, educação em tempo integral, educação antirracista, direitos humanos, tecnologia, entre outras.



d. Encontros recorrentes e cumulativos

Outro elemento central destacado pela literatura especializada é a carga horária da formação continuada. Trata-se da necessidade de garantir uma duração sustentável para que o processo formativo seja efetivo. Embora não haja um consenso absoluto sobre a carga mínima ideal, os estudos indicam que formações com menos de vinte horas dificilmente apresentam efeitos significativos na aprendizagem dos professores ou dos estudantes (Desimone; Garet, 2015; Popova; Evans; Arancibia, 2016; Yoon et al., 2007).

Portanto, ações pontuais tendem a ser insuficientes para promover mudanças duradouras na prática docente. Isso porque a aprendizagem de adultos requer tempo para experimentação, reflexão e diálogo. A formação efetiva ocorre quando há continuidade, possibilitando que os professores pratiquem novas abordagens, reflitam sobre seus resultados e compartilhem suas experiências com pares e formadores ao longo do tempo.

Os encontros formativos ofertados pela SEME são organizados de maneira recorrente e cumulativa, permitindo a consolidação dos conteúdos abordados ao longo do ano, bem como dos objetivos pedagógicos fixados junto aos projetos formativos. O calendário unificado da rede prevê momentos regulares de formação, alinhados aos horários de trabalho dos professores.

As formações para professores dos anos iniciais, por exemplo, ocorrem mensalmente. A formação optativa, com concessão de bolsas de estudos, para professores alfabetizadores ocorre quinzenalmente. Essa recorrência garante o acompanhamento das práticas pedagógicas e a progressão dos conhecimentos adquiridos. E também o aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas e o fortalecimento das competências dos professores.

e. Incentivo para participação dos professores

A participação coletiva dos professores é essencial para promover mudanças efetivas nas práticas pedagógicas e garantir que a formação tenha impacto na aprendizagem dos estudantes. Quando apenas um professor de uma escola participa, de forma isolada, de uma formação voltada à transformação da prática docente, fica difícil sustentar as mudanças propostas ao retornar ao ambiente escolar. Isso porque ele se torna o único a tentar implementar inovações, sem o respaldo de uma cultura escolar compartilhada.

Além disso, quando apenas um docente adota novas abordagens em sala de aula, os estudantes podem apresentar resistência, sobretudo se essas práticas forem demasiado diferentes daquelas adotadas pelos demais professores. Assim, o êxito da formação continuada se relaciona diretamente ao engajamento coletivo dos docentes (Desimone; Garet, 2015; Popova; Evans; Arancibia, 2016; Yoon et al., 2007).

Popova, Evans e Arancibia (2016) evidenciam ainda que a formação realizada para apenas um docente, com a expectativa de que ele multiplique o que aprendeu aos colegas, não produz efeitos significativos na aprendizagem dos estudantes. Isso ocorre porque, em geral, é difícil que professores que não foram preparados para formar outros professores – e que muitas vezes ainda estão se apropriando individualmente de novas práticas – consigam disseminá-las com qualidade entre seus pares.

É importante distinguir esse modelo de "multiplicação" da proposta de formação de formadores. No primeiro caso, trata-se de esperar que um professor, após participar de uma formação, transmita os conteúdos aos colegas sem preparação específica para essa função. Já no segundo, os formadores são selecionados e preparados para atuar na orientação de outros docentes, assumindo o papel de ensinar e apoiar seus pares no desenvolvimento profissional.

Dessa forma, é imprescindível que as redes de ensino garantam condições institucionais e promovam estratégias para incentivar a participação de todos os professores nas formações, fortalecendo a dimensão coletiva do desenvolvimento profissional.

A SEME realiza formações tanto em horário de trabalho quanto fora dele. Para formações em horário de trabalho, a reorganização dos tempos de planejamento e formação, explicado anteriormente, foi fundamental para viabilizar a participação dos professores. Garantir um dia de planejamento para cada componente curricular facilita a organização da formação por componente. Com isso, as formações realizadas no horário de trabalho tiveram uma participação de 90% dos docentes.

Já para as formações fora de horário de trabalho, a SEME utilizou a estratégia de concessão de bolsas[2] para os professores que participassem delas, resultando em uma adesão de cerca de 53% dos docentes.

[2] A Lei nº 10.056/2024 autoriza a concessão de bolsas de estudo de programas de formação inicial e continuada de professores dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, regulamentada pelo Decreto nº 23.610/2024.

f. Coerência com políticas educacionais

A coerência entre as políticas pedagógicas é essencial para garantir a efetividade das ações educacionais nas redes de ensino. Quando currículo, materiais didáticos, avaliação, formação continuada e acompanhamento pedagógico estão articulados em torno de uma mesma visão de aprendizagem, cria-se um ambiente mais propício à mudança sustentável e ao aprimoramento das práticas docentes. Michael Fullan (2022) enfatiza que coerência não se trata de uniformidade, mas da construção de sentido coletivo em torno de metas comuns, o que favorece o engajamento dos educadores e amplia o impacto das políticas na aprendizagem dos estudantes. Assim, promover a articulação entre as diferentes frentes pedagógicas fortalece a implementação e consolida uma cultura de melhoria contínua nas escolas.

As formações da rede municipal de Vitória são planejadas de forma articulada ao currículo, ao material didático, à avaliação da aprendizagem e ao Acompanhamento Pedagógico, o que favorece sua aplicação prática em sala de aula. As pautas formativas desenvolvidas com os professores são construídas com base em habilidades e conteúdos priorizados a partir dos resultados das avaliações, por exemplo. Além disso, os encontros formativos apresentam os materiais didáticos da rede e propõem o planejamento e o desenvolvimento de atividades a partir desses recursos.

Há ainda estreita articulação com o Acompanhamento Pedagógico: as pautas trabalhadas com as equipes gestoras se alinham aos temas desenvolvidos junto aos professores, subsidiando e fortalecendo a atuação dos Pedagogos na orientação e no acompanhamento do trabalho docente. De forma complementar, os assessores pedagógicos também identificam, no cotidiano das escolas, demandas formativas que são levadas à equipe de formação para subsidiar o planejamento dos próximos ciclos formativos. Esse processo fortalece o desenvolvimento profissional docente, garantindo que as formações respondam de forma mais direta às demandas reais observadas nas escolas.

4

Características das formações da rede municipal de Vitória

a. Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo

Para além do domínio do conteúdo específico, há um consenso consolidado na literatura sobre a importância do desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo (CPC) por parte dos professores (Ball; Thames; Phelps, 2008; Borko; Koellner; Jacobs, 2014; Borko et al., 2017; González; Deal; Skultety, 2016). O CPC diz respeito aos saberes relacionados a "como ensinar" determinados conteúdos, ou seja, à integração entre o conhecimento da disciplina e as práticas pedagógicas mais adequadas para promovê-la.

Entre as diferentes dimensões que compõem o CPC, duas se destacam: o conhecimento sobre o conteúdo em articulação com o entendimento sobre os estudantes e o conhecimento sobre o conteúdo em articulação com o ensino. Em ambos os casos, trata-se de compreender de forma aprofundada como os alunos se engajam com os temas específicos da disciplina e quais estratégias de ensino são mais eficazes para apoiá-los nesse processo.

Isso implica que os professores precisam conhecer as diversas formas pelas quais os estudantes podem compreender – ou ter dificuldades em compreender – determinados tópicos, antecipando concepções alternativas, erros comuns e estratégias de mediação que favoreçam a aprendizagem. Desenvolver o CPC, portanto, é essencial para que o ensino vá além da transmissão de conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

As formações realizadas pela SEME se alinham ao seu referencial curricular, em consonância com a BNCC. Elas abordam os objetivos de aprendizagem e as habilidades, estabelecendo uma relação direta com os descritores e os conhecimentos necessários para atingir tais objetivos, como exemplificado na imagem a seguir:

Figura 5 – Conteúdos trabalhados em cada encontro formativo com os professores de anos iniciais

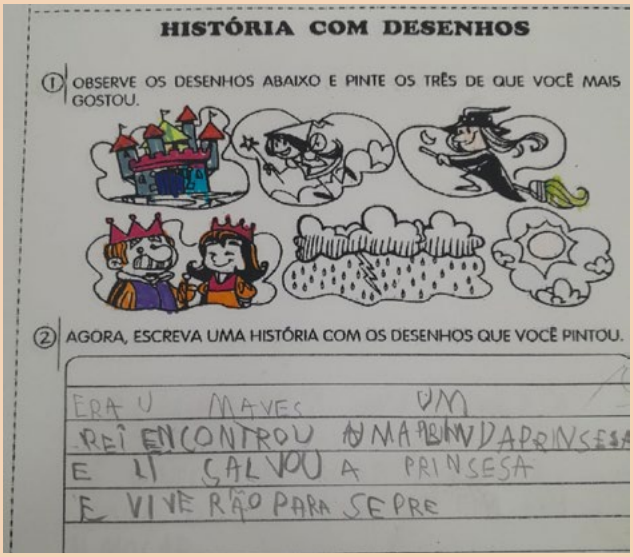
Mês	Componente curricular formador/a		CH
Junho	LP	Módulo 1: Aula inaugural com painel interativo: práticas pedagógicas de sala de aula	03h
		Módulo 2: Leitura e produção de textos	03h
Julho	MAT	Módulo 3: Eixo grandezas e medidas - Objetivos fundamentais sobre medidas de comprimento, massa, volume: prática e fundamentação teórica.	03h
	LP	Módulo 4: Atividades de escrita e produção de texto: concepções	03h
Agosto	MAT	Módulo 5: Números e operações	03h
	LP	Módulo 6: Revisão textual e análise linguística: estudo das relações sons e letras	03h
Setembro	MAT	Módulo 7: Espaço e forma	03h
	LP	Módulo 8: Estudo das relações sons e letras/letras e sons: aprofundamento	03h
Outubro	LP	Módulo 9: Suportes e gêneros textuais	03h
	MAT	Módulo 10: Números e operações (campo aditivo e multiplicativo)	03h
Novembro	MAT	Módulo 11: Números e operações - frações	03h
	LP	Módulo 12: O trabalho com sequências didáticas como metodologia para o desenvolvimento da alfabetização	03h
Dezembro	MAT	Módulo 13: Tratamento da informação	03h
		Módulo 14: Seminário de práticas pedagógicas com apresentação de relatos orais	03h

FONTE: Secretaria Municipal de Vitória, 2024

Junto ao conteúdo a ser aprendido pelos estudantes, as formações também trabalham o conhecimento pedagógico do conteúdo. Ou seja, ajudam o(a) professor(a) a aprimorar a capacidade para transformar seus conhecimentos sobre o conteúdo em formas pedagogicamente poderosas e adaptadas às variações dos estudantes levando em consideração suas experiências e bagagens (Shulman, 1987).

No exemplo a seguir, verificamos uma pauta em que os professores foram convidados a analisar as escritas dos estudantes e refletir sobre possibilidades de intervenções a partir delas:

Análise das produções dos estudantes

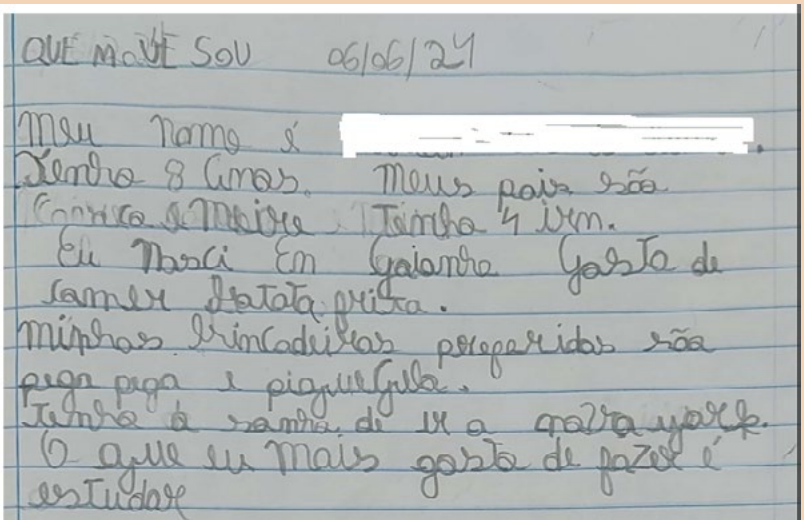

HISTÓRIA COM DESENHOS

① OBSERVE OS DESENHOS ABAIXO E PINTE OS TRÊS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

② AGORA, ESCREVA UMA HISTÓRIA COM OS DESENHOS QUE VOCÊ PINTOU.

ERA U MAVES UM
REI ENCONTROU UMA BINDA PRINSESA
E LI SALVOU A PRINSESA
E VIVE RÃO PARA SEPRE

Análise das produções dos estudantes


QUE MAVE SOU 06/06/24

Meu Nome é [redacted].
Tenho 8 Anos. Meus pais são
Carnico e Moire. Tenho 4 irm.
Eu Nasci Em Goianha Gosto de
comer batata frita.
Minhas brincadeiras preferidas são
pega pega e piqueGula.
Tenho a sonha de ir a nova york.
O que eu mais gosto de fazer é
estudar

ANÁLISE DAS FALHAS NA ESCRITA

Cagliari (2009, p. 137) sugere o levantamento das dificuldades dos estudantes para intervir corretamente. **Essa intervenção deve partir da produção de textos** e pode ser analisada por meio das seguintes categorias:

1. Transcrição Fonética, ou seja o aluno escreve como fala. Ex. menino ("mininu")/ ou vai embora ("vaibora") ;
2. Uso indevido de letras, quando o aluno escolhe uma letra possível para representar um som. Ex: casa (caza), feliz (felis);
3. Hipercorreção, quando o aluno conhece algumas formas de escrever e as generaliza. Ex. jogou (jogol) ou soltou (sootou);

4. Modificação da estrutura das palavras, como erros de trocas ou de supressão de letras. Ex. vida – bida (troca), macaco – macao (supressão);
5. Juntura vocabular e segmentação, quando usa critérios de análise da fala. Ex. casa amarela ("casamarela") ou agora (a gora)
6. Forma morfológica diferente, devido à variedade dialetal. Ex. Contando ("contano");
7. Uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas;
8. Acentos gráficos. Ex. vou-vó;
9. Sinais de pontuação. Ex. Era. Uma. Vez.;
10. Problemas sintáticos, de concordância e regência que revelam modos de falar. Ex. "eles viu outro gato" , "dois caderno"

b. Uso de didáticas específicas e tematização da prática

Para além da centralidade do conteúdo, é fundamental que as metodologias adotadas nas formações continuadas sejam apropriadas ao contexto da aprendizagem profissional. Pesquisas sobre boas práticas indicam que o uso de metodologias ativas é um fator decisivo para a qualidade dessas formações. Assim como crianças e jovens, os adultos aprendem de forma mais eficaz quando se envolvem com problemas reais da prática, exploram o conteúdo a partir de situações-problema significativas e participam ativamente do processo de aprendizagem (Bransford; Brown; Cocking, 2000).

Drago-Severson (2009) e Merriam e Bierema (2014) apontam que os professores apresentam demandas concretas, o que torna essencial que as experiências vivenciadas nas formações dialoguem com essas necessidades e favoreçam uma reflexão estruturada sobre sua prática.

Bransford, Brown e Cocking (2000) também ressaltam a importância de ambientes formativos centrados na análise das práticas docentes. Tais contextos devem oferecer oportunidades para que os professores utilizem evidências de seu trabalho – como produções dos alunos, vídeos de sala de aula e estudos de caso – como base para reflexão e para a construção de devolutivas significativas.

Desse modo, as experiências didáticas dos professores devem ser o ponto de partida para a reflexão crítica e para o aprofundamento teórico, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Em Vitória, as formações abordam didáticas específicas para cada componente e propõem atividades e tempos para a tematização da prática docente. Durante os encontros formativos, são propostas atividades a serem desenvolvidas pelos professores em sala de aula. No encontro formativo seguinte, as experiências são socializadas, permitindo reflexão coletiva sobre os resultados: o que funcionou, os principais desafios enfrentados e os aspectos positivos observados. Esse ciclo contínuo de experimentação e análise contribui diretamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A seguir, apresentamos um exemplo de atividade proposta aos professores de anos iniciais durante uma formação, que evidencia tanto a abordagem de didáticas específicas – nesse caso, com o uso do Tangram para o ensino de conteúdos matemáticos – quanto a tematização da prática docente. Na atividade três, por exemplo, o professor é convidado a relatar como foi a aplicação em sala, identificando os desafios encontrados e os avanços promovidos pela experiência.

Figura 6 – Atividade para professores dos anos iniciais

PREFEITURA DE VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerência de Ensino / Coordenação do Ensino Fundamental
Gerência de Formação e desenvolvimento em Educação

EDUCAR para Vitória

FORMAÇÃO EDUCAR PARA VITÓRIA: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SALA DE AULA

ATIVIDADE ASSÍNCRONA 4
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Nome: **EMEF:**
Ano/Série de atuação: **Turma do curso:**

CARGA HORÁRIA: 12 horas
PRAZO DE ENTREGA: 04/10/2024

ORIENTAÇÕES:

Em nossos encontros formativos trabalhamos os eixos **leitura, produção de textos e conhecimentos de sistema de escrita** que constam nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (DCEF 2020), em Língua Portuguesa, além de conhecimentos que abarcam os eixos **Grandezas e Medidas, Números e Operações, Espaço e Forma** do currículo de Matemática.

Considerando os estudos realizados, propomos o **desenvolvimento** de uma sequência de atividades na sua sala de aula a partir do **Tangram** impresso ou disponível no armário de Matemática.

Atenção às orientações:

1. Utilizando o Tangram e suas peças, elabore e desenvolva atividades para trabalhar os seguintes objetivos de aprendizagem (DCEF 2020):

   a) Eixo Grandezas e Medidas: objetivo 4.1 e/ou 4.2. *Ex: O estudante deve identificar quais figuras planas compõem o Tangram e medir seus lados utilizando uma régua.*
   b) Eixo Números e Operações: objetivo 1.34. *Ex: O estudante deve pegar a menor peça do Tangram e compará-la com as outras seis peças, relação da menor para maior e da maior para menor.*
   c) Eixo Espaço e Forma: objetivo 3.1 e/ou 3.7. *Ex: O estudante deve identificar nos sólidos geométricos ou em formas presentes no cotidianos que possua faces semelhantes às do Tangram.*

2. Após vivenciar as atividades com os objetivos acima selecionados, desenvolva com sua turma uma prática de produção textual com a finalidade de sistematizar os conhecimentos trabalhados na aula de matemática. Essa atividade pode ser individual, em duplas ou em pequenos grupos. Inicie planejando com a turma a proposta de produção: retome o que aprenderam na aula de matemática, apresente a finalidade do texto a ser produzido e as características do gênero textual escolhido. Ao final da produção, faça a revisão dos textos. Essa revisão pode ser feita individualmente ou coletivamente.

   Sugestões de propostas de produção textual com sua turma:
   - *Escreva um texto (instrucional) para explicar aos colegas da outra turma para que serve e como utilizar o Tangram.*
   - *Elabore um texto (mapa) para indicar onde estão as formas do Tangram no cotidiano escolar (após circular com a turma pela escola, identificando as formas).*
   - *Utilize as peças do Tangram para fazer uma paisagem, a figura de um animal, um objeto ou uma pessoa e, em seguida, escreva uma história ou um poema para compor o livro da turma.*

3. Em um breve texto, relate como foi o desenvolvimento dessas aulas, trazendo os principais desafios e os pontos positivos.

4. Escolha um dos textos produzidos pelos estudantes para registrar, por meio de fotos, a produção inicial e o resultado da produção após a revisão.

ANTES DA REVISÃO	APÓS A REVISÃO

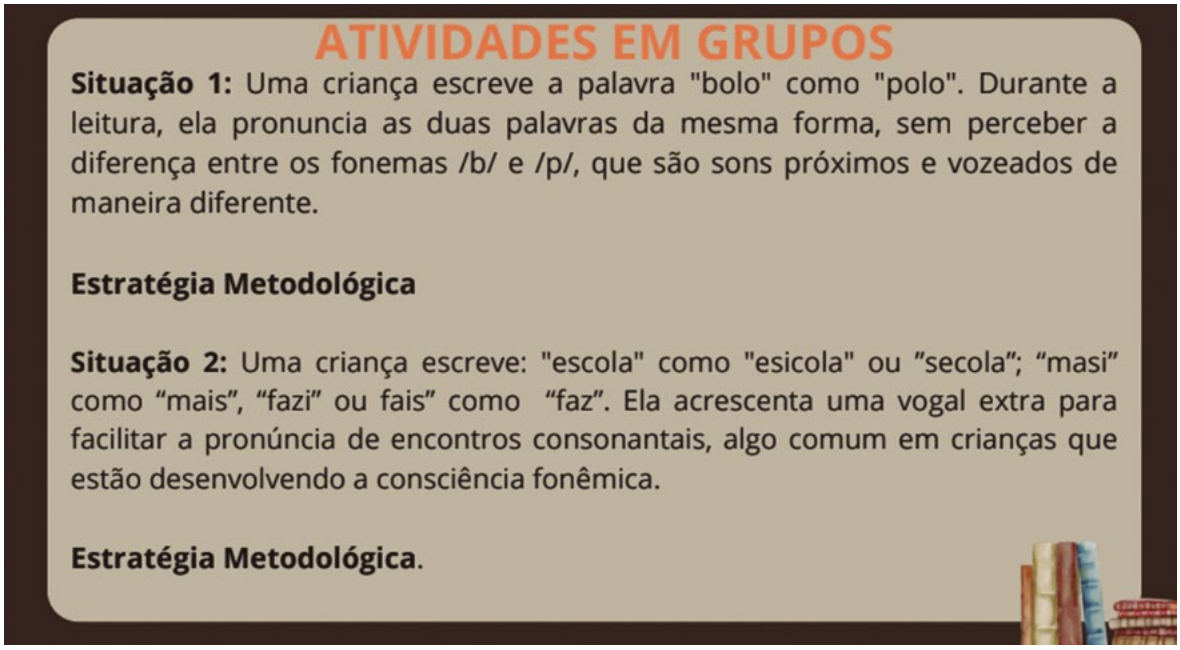
DICA: assista o vídeo: revisão textual - revisar para aprender https://youtu.be/qGTu8bx3pCo?si=LpD9uMyF0-BS7V6

FONTE: Secretaria Municipal de Vitória, 2024

c. Métodos ativos de aprendizagem

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem prevê o reconhecimento dos profissionais como aprendizes ativos que se engajam no fazer pedagógico: planejar, ensinar e avaliar. Alguns métodos incluem a mentoria, a devolutiva sobre o trabalho realizado, a observação de sala de aula, a mediação entre pares, grupos de estudos, intercâmbio entre professores e criação de materiais baseados no currículo.

As formações ofertadas pela SEME primam pela articulação entre teoria e prática, trazendo diferentes estratégias metodológicas como: análise de materiais didáticos, oficinas com materiais manipulativos, atividades em grupos, planejamento coletivo de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, vivências com usos das tecnologias digitais, relatos de experiência, análise e elaboração de planos de aula e/ou sequências didáticas, entre outras. A seguir, exemplificamos uma atividade com uso de metodologia ativa de aprendizagem em que, a partir de situações reais dos estudantes, os professores são convidados a refletir, em grupos, sobre hipóteses para que os estudantes estejam na situação exemplificada e, a partir disso, planejar possíveis intervenções pedagógicas:


ATIVIDADES EM GRUPOS

Situação 1: Uma criança escreve a palavra "bolo" como "polo". Durante a leitura, ela pronuncia as duas palavras da mesma forma, sem perceber a diferença entre os fonemas /b/ e /p/, que são sons próximos e vozeados de maneira diferente.

Estratégia Metodológica

Situação 2: Uma criança escreve: "escola" como "esicola" ou "secola"; "masi" como "mais", "fazi" ou fais" como "faz". Ela acrescenta uma vogal extra para facilitar a pronúncia de encontros consonantais, algo comum em crianças que estão desenvolvendo a consciência fonêmica.

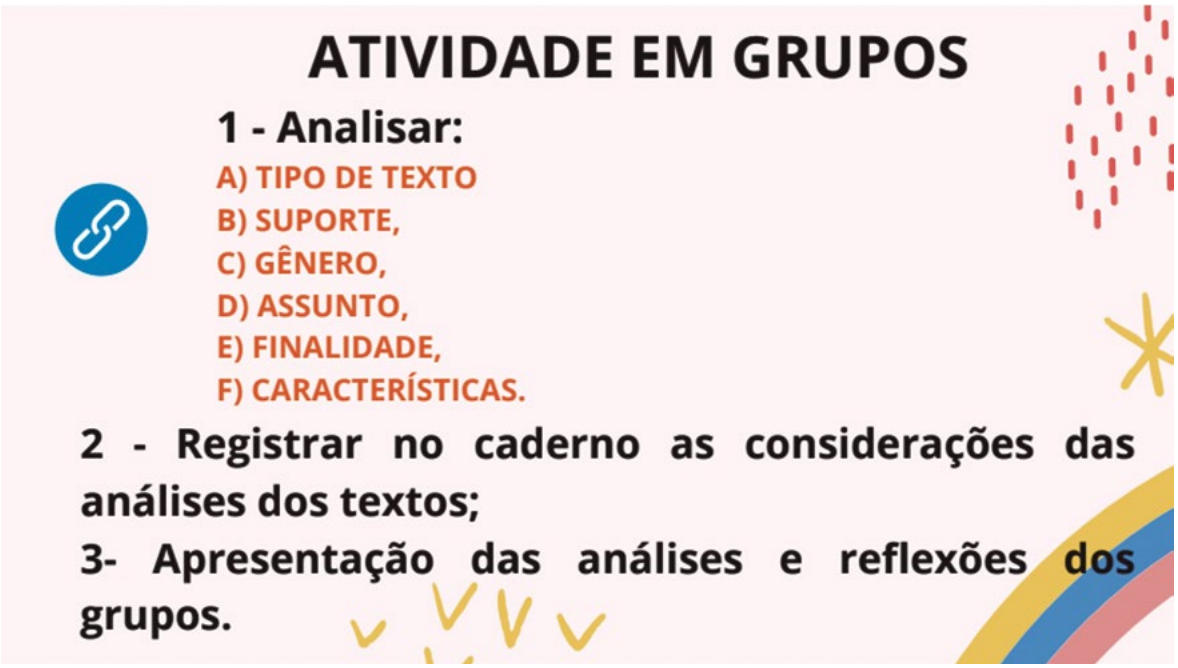
Estratégia Metodológica.

d. Colaboração entre professores

Como mencionado anteriormente, a colaboração entre professores é fundamental para o desenvolvimento profissional docente (Borko; Koellner;Jacobs, 2011; Drago-Severson, 2009; Grossman; Wineburg; Woolworth, 2001; Loucks-Horsley et al., 2010; Shulman; Shulman, 2004). No entanto, como ressaltam Grossman, Wineburg e Woolworth (2001), promover a interação entre docentes vai muito além de simplesmente reuni-los em um mesmo espaço formativo.

Para que a colaboração entre professores seja efetiva, é necessário que eles se sintam seguros para compartilhar não apenas suas conquistas, como também suas dificuldades e desafios cotidianos. Isso demanda a construção intencional de uma cultura formativa baseada na confiança, na escuta ativa e em normas claras sobre como oferecer críticas construtivas e devolutivas qualificadas ao trabalho dos colegas.

As formações da SEME contemplam atividades em pequenos grupos para resolução de problemas, análises de textos produzidos pelas crianças, análise dos indicadores de desempenho por escola/turma, análise de atividades destinadas ao desenvolvimento dos conhecimentos/habilidades, entre outras atividades com troca e cooperação entre pares.

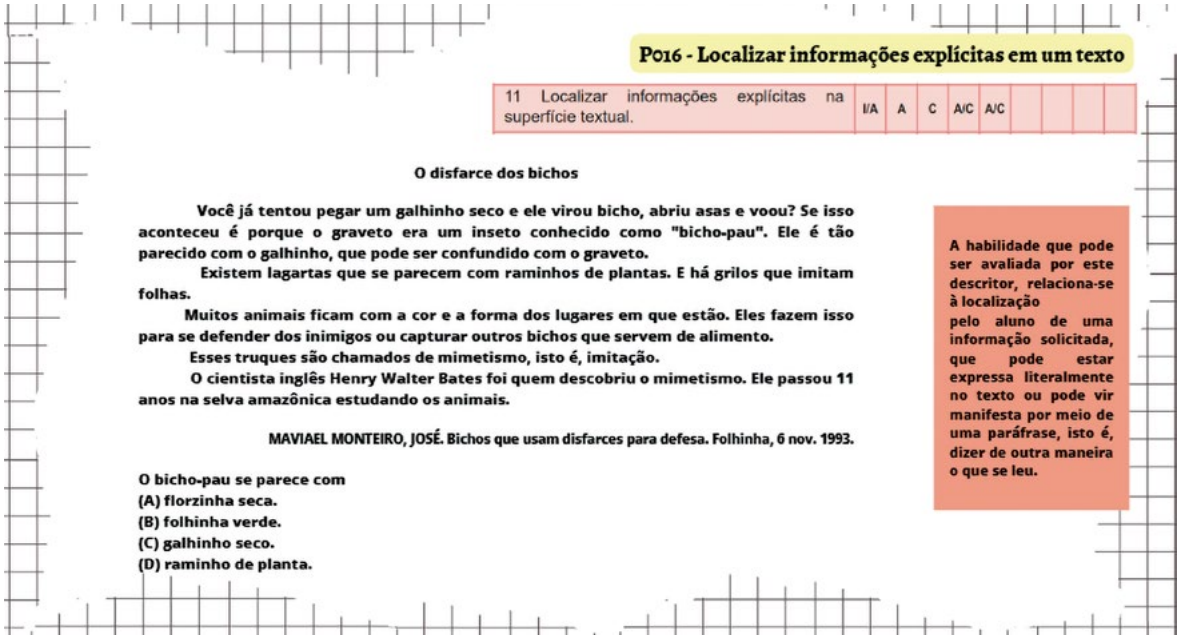


e. Coerência com outras ações da rede

A formação de professores tende a ser mais efetiva quando está articulada e em coerência com as demais políticas educacionais da rede, alinhando-se às demandas formativas dos docentes, aos projetos pedagógicos das escolas, aos currículos em vigor, aos materiais pedagógicos utilizados e ao sistema de avaliação adotado. Essa integração garante que a formação responda de forma concreta aos desafios do cotidiano escolar.

Estudos como os de Garet et al. (2001) e Loucks-Horsley et al. (2010) reforçam que uma formação coerente com os materiais curriculares e com os instrumentos de avaliação usados pelos professores aumenta a probabilidade de aplicação prática do que é aprendido, uma vez que ajuda os docentes a estabelecerem vínculos diretos entre a formação e o que efetivamente precisam fazer em sala de aula.

Como já citado, as formações de Vitória são planejadas de forma articulada com as avaliações e os materiais didáticos da rede. Nas imagens a seguir retiradas dos materiais formativos, exemplificamos como se dá essa articulação. Inicialmente, são apresentados aos professores os descritores que são testados para que estabeleçam relações com os objetivos de aprendizagem. Após isso, eles são convidados a relacionar os itens da avaliação aplicada na rede com os descritores apresentados anteriormente.



P016 - Localizar informações explícitas em um texto

11 Localizar informações explícitas na superfície textual.	I/A	A	C	A/C	A/C			

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas.

Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento.

Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, JOSÉ. Bichos que usam disfarces para defesa. Folhinha, 6 nov. 1993.

O bicho-pau se parece com
(A) florzinha seca.
(B) folhinha verde.
(C) galhinho seco.
(D) raminho de planta.

A habilidade que pode ser avaliada por este descritor, relaciona-se à localização pelo aluno de uma informação solicitada, que pode estar expressa literalmente no texto ou pode vir manifesta por meio de uma paráfrase, isto é, dizer de outra maneira o que se leu.

1

P023 - Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos

6 Identificar os diferentes textos (literários, jornalísticos, informativos, científicos, instrucionais e etc.) reconhecendo suas finalidades.	I/A	A	C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

QUESTÃO 02 - Leia o texto abaixo.

MOLHO VERDE

1/2 colher de chá de sal.
Uma pitada de açúcar.
6 colheres de sopa de azeite.
4 colheres de sopa de vinagre.
1 colher de sopa de cheiro-verde picadinho.

Misture todos os ingredientes e guarde num recipiente na geladeira, pois esse molho pode ser usado umas 3 ou 4 vezes.
Sirva com saladas.

Esse texto serve para:

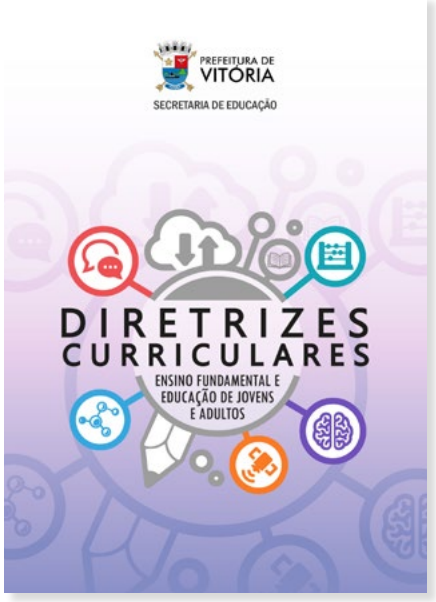
- ☐ A) Anunciar produtos.
- ☐ B) Ensinar como fazer uma comida.
- ☐ C) Informar a composição de um alimento.
- ☐ D) Vender ingredientes.

ATIVIDADES EM GRUPO

Atividade I

a) Em grupos, vamos identificar com qual descritor cada item da Formativa I está dialogando.
b) Em seguida, faremos uma plenária analisando os itens da Formativa.

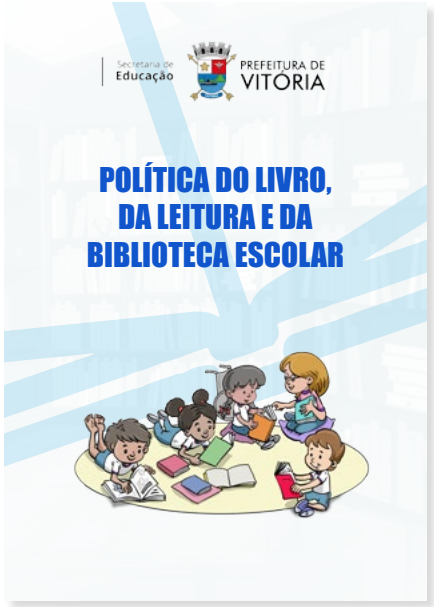
Acesse os principais materiais da Rede Municipal de Educação de Vitória:



Diretrizes Curriculares

Política Municipal de Formação Continuada para Profissionais da Educação

Diretrizes Pedagógicas para o ano letivo de 2024



Política do livro, da leitura e da biblioteca escolar

Considerações finais

Este documento apresentou as características das formações e da política de formação continuada da rede municipal de ensino de Vitória, que as tornam mais efetivas para a qualificação da prática docente, contribuindo para a aprendizagem de todos os estudantes.

A formação ofertada pela rede contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas dos professores, é potencializada pelo Acompanhamento Pedagógico e está em consonância com o monitoramento da aprendizagem a partir dos resultados das avaliações desenvolvidas na rede de ensino.

A rede se destaca pela oferta de formações específicas por componente curricular e etapa de ensino, com foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, no uso de didáticas específicas e na tematização da prática, de forma coerente e articulada com outras ações da rede.

Para os próximos anos, a SEME pretende continuar garantindo a formação dentro da jornada de trabalho, com a participação efetiva de todos os professores, em grupos regionalizados que possibilitem maior aproximação com as especificidades e demandas pedagógicas dos diferentes contextos. E também assegurar a oferta de formação com bolsa de estudos, por adesão, envolvendo maior número de participantes, para aprofundamento conceitual e metodológico, com impacto direto no fazer docente e na aprendizagem.

Espera-se que, ao sistematizar alguns dos principais fatores de sucesso do caso de Vitória, este documento possa trazer subsídios para outros atores políticos e gestores educacionais de redes municipais e estaduais do Brasil.

Catálogo de formações 2024

Referências

BALL, Deborah Loewenberg; THAMES, Mark Hoover; PHELPS, Geoffrey. "Content Knowledge for Teaching: What Makes It Special?". *Journal of Teacher Education*, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.

BORKO, Hilda; KOELLNER, Karen; JACOBS, Jennifer Kay. "Meeting the Challenges of Scale: The Importance of Preparing Professional Development Leaders". *Teachers College Record*, v. 113, n. 1, p. 203-32, 2011.

BORKO, Hilda; KOELLNER, Karen; JACOBS, Jennifer Kay. "Examining Novice Teacher Leaders' Facilitation of Mathematics Professional Development". *The Journal of Mathematical Behavior*, v. 33, p. 149-67, 2014.

BORKO, Hilda et al. "The Role of Video-Based Discussion in Model for Preparing Professional Development Leaders". *International Journal of STEM Education*, v. 4, n. 29, 2017.

BORN, Bárbara. "Condições institucionais para formação continuada no Brasil: revisão de literatura". São Paulo, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social, 2021.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (eds.). *How People Learn: Brain, Mind, Experience, and School*. Washington: National Academy Press, 2000.

DARLING-HAMMOND, Linda; HYLER, Maria E.; GARDNER, Madelyn. Effective Teacher Professional Development. Palo Alto: Learning Policy Institute, 2017.

DESIMONE, Laura M. "Improving Impact Studies of Teachers' Professional Development: Toward Better Conceptualizations and Measures". *Educational Researcher*, v. 38, n. 3, p. 181-99, 2009.

DESIMONE, Laura M.; GARET, Michael S. "Best Practices in Teachers' Professional Development in the United States". *Psychology, Society & Education*, v. 7, n. 3, p. 252-63, 2015.

DESIMONE, Laura M.; STUCKEY, Daniel. "Sustaining Teacher Professional Development". In: MARTIN, Linda E. et al. (eds.). *Handbook of Professional Development in Education: Succsessful Models and Practices, Prek-12*. Nova York/Londres: The Guilford Press, 2014. p. 467-82.

DRAGO-SERVERSON, Eleanor. *Leading Adult Learning: Supporting Adult Development in Our Schools*. Thousand Oaks: Corwin, Learning Forward, 2009.

FULLAN, Michael. *Coerência: os direcionadores corretos para transformar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2022.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. Disponível em: **https://www.consed.org.br/storage/download/5b58f72177bff.pdf**. Acesso em: 15 maio 2025.

GARET, Michael S. et al. "What Makes Professional Development Effective?". *American Educational Research Journal*, v. 38, n. 4, p. 915-45, 2001.

GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues. *Entre imagens cinema e imagens escola, movimentando o pensamento com a formação de professores*. Vitória, 2015. 233 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

GONZÁLEZ, Gloriana; DEAL, Jason T.; SKULTETY, Lisa. "Facilitating Teacher Learning When Using Different Representations of Practice". *Journal of Teacher Education*, v. 67, n. 5, p. 447-66, 2016.

GROSSMAN, Pamela; WINENBURG, Samuel; WOOLWORTH, Stephen. "Toward a Theory of Teacher Community". *Teachers College Record*, v. 103, n. 6, p. 942-1012, 2001.

GUSKEY, Thomas R.; YOON, Kwang Suk. "What Works in Professional Development?". *Phi Delta Kappan*, v. 19, n. 7, p. 495-500, 2009.

HILL, Heather C. "Fixing Teacher Professional Development". *Phi Delta Kappan*, v. 90, n. 7, p. 470-6, 2009.

LOUCKS-HORSLEY, Susan et al. *Designing Professional Development for Teachers of Science and Mathematics*. 3. ed. Thousand Oaks: Corwin, 2010.

MERRIAM, Sharan B.; BIEREMA, Laura L. *Adult Learning: Linking Theory and Practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 2014.

MORICONI, Gabriela Miranda (coord.). *Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. Disponível em: **consed.org.br/storage/download/5b58f72177bff.pdf**. Acesso em: 15 maio 2025.

MORICONI, Gabriela Miranda; PEREIRA, Rodnei. "Um debate em construção: em busca de evidências para a melhoria da formação continuada de professores". *Síntese de Evidências*, Brasília, Dados para um Debate Democrático na Educação (D3E), mar. 2023. Disponível em: **d3e.com.br/wp-content/uploads/sintese_2503_evidencias-formacao-continuada-professores.pdf**. Acesso em: 15 maio 2025.

POPOVA, Anna; EVANS, David K.; ARANCIBIA, Violeta. "Inside In-Service Training: What Works and How Do We Measure It?". RISE Programme, 2016.

SHULMAN, Lee; SHULMAN, Judith H. "How and What Teachers Learn: A Shifiting Perspective". *Journal of Curriculum Studies*, v. 36, n. 2, p. 257-71, 2004.

SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 57, p. 1-22, 1987.

YOON, Kwang Suk et al. "Reviewing the Evidence on How Teacher Professional Development Affects Student Achievement". *Issues & Answers*, REL 2007-No. 033, Regional Educational Laboratory Southwest (NJ1), 2007.

Profissão Docente

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em profissaodocente.org.br

O documento foi adicionado eletronicamente por TRUMAN JOSE VIEIRA JUNIOR, CPF: ***.*45.777-** em 15/07/2025 14:49:06. Para verificar a autenticidade do documento, vá ao site "https://protocolo.vitoria.es.gov.br?validacao" e utilize o codigo abaixo: 16CB3017-8CE7-4465-AF24-081F7EFD7067